

UMA MEDALHA ITALIANA QUE INTERESSA À COLECÇÃO PORTUGUESA

POR ANTÓNIO F. TEIXEIRA

Em celebração do casamento realizado em Cascais, da princesa Maria Pia de Sabóia com o príncipe Alexandre Karageorgevich da Jugoslávia, foi emitida em Itália uma medalha alusiva, por iniciativa da «Societá Italiana per l'Arte della Medaglia», que teve assim oportunidade de contribuir para o aparecimento de um exemplar de incontestável merecimento.

Modelada pelo Prof. P. Giampaoli, a quem se devem já obras de grande valor artístico, como as medalhas de Mons. Celso Costantini, Gaetano Balducci, Bianca Lauria e tantas outras, esta medalha, embora não possa considerar-se como das melhores obras deste artista, destaca-se no entanto pelo seu primoroso desenho e pela sua equilibrada composição, a atestar o alto nível alcançado pela moderna arte medalhística italiana.

O Prof. P. Giampaoli pertence, de facto, à pleiade dos artistas que, como Guido Veroi, A. Mistruzzi e outros, têm imprimido à arte medalhística italiana um sentido moderno de composição, a qual, sem desprezar as formas clássicas, assenta essencialmente na simplicidade dos motivos e na riqueza plástica das figuras.

Medalha em cobre, de módulo 27 mm., apresenta:

No anverso: No campo, as cabeças dos príncipes, viradas à esquerda, circundadas dos dizeres: ALEXANDER : ET : MARIA PIA.

No reverso: No campo, os escudos das duas famílias reais tendo por baixo a legenda: PRID . ID — FEBR - A - D - MCMLV e circundando os dizeres: DUM - VIVIMUS - ET - ULTRA.

A medalha apresenta ainda argola de suspensão.

Não há qualquer alusão, como se vê, ao nosso País e parecerá talvez estranho que tenhamos considerado esta medalha como interessando à colecção portuguesa.

A verdade é que, se atentarmos que a celebração dum facto está intimamente ligado o local onde o mesmo teve lugar, isto é, não podendo dissociar-se estas duas determinantes da respectiva emissão, eis porque defendemos o princípio, quiçá discutível, de que tal medalha interessa, de facto, à colecção portuguesa.

Celebra um facto que ocorreu em Portugal e isso nos parece razão para justificar o princípio que defendemos.

Fiéis a essa ideia a mantemos na nossa colecção, por amável oferta do ex-rei Umberto de Itália, a quem a causa da Numismática não será por certo estranha.

